

A VIVÊNCIA DA MÃE NA HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO COM ANOMALIA CRANIOFACIAL

BACHEGA MI, Silverio NF*

Enfermagem, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivo: O objetivo do estudo é conhecer a satisfação das mães que acompanharam o processo de internação do paciente com anomalias craniofaciais no HRAC/USP, com relação a sua vivência na Unidade de Internação. **Métodos:** Participaram do estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, 105 mães que acompanharam o filho hospitalizado e permaneceram com ele num período superior a vinte e quatro horas após a cirurgia. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, com questões fechadas e abertas. **Resultados:** a) Grau de escolaridade: percebe-se que 85% das mães entrevistadas freqüentaram até o segundo grau completo. b) Estado civil: 81% declaram-se casadas ou moravam com o companheiro. c) Número de filhos: 37% das mães tinham apenas um filho. d) Tipo de anomalia: predominou a malformação de lábio e palato representada por 58% crianças. e) Tipo de cirurgia realizada: 54% entre queiloplastia, palatoplastia, micro cirurgia otológica e enxerto ósseo alveolar. f) 99% das mães sentiram-se agradecidas, satisfeitas e aliviadas quando receberam o cartão de retorno para internação em sua casa. g) Quando a mãe está na rotina hospitalar, o sentimento ansiedade representa 83%. h) Ao saber que o filho (a) já tinha sido operado a mãe ficava mais aliviada, 99%. i) A mãe depois do primeiro dia de pós-operatório sentia-se mais aliviada e agradecida, 100%. j) A satisfação da mãe pelo hospital é alta, mas isto se deve ao acolhimento e ao tratamento que mãe e filho (a) recebem no hospital, 90%. **Conclusão:** A participação da mãe permite considerar como essencial sua vivência durante a hospitalização do filho, entendendo que a criança aprende e reconhece o outro através dela, estabelecendo confiança e cooperação no tratamento.

Apoio financeiro: CNPq